

Eixo Temático ET-05-013 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS VEGETAIS DA CAATINGA NO SEMI-ÁRIDO PERNAMBUCANO: UM ESTUDO ETNOVETERINÁRIO

Luka Mark de Lima Cavalcanti¹; Renam Oliveira de Lima¹; Lucas Rogério Lins Pires¹; José Ronaldo Oliveira de Sousa²; Betânia Cristina Guilherme³

¹Estudante da EREM Luiz Alves da Silva. Av. 29 de dezembro, 145, Centro, Santa Cruz do Capibaribe, PE, CEP 55190-000. E-mail: l.mark.cavalcanti@bol.com.br; ²Professor de Biologia da EREM Luiz Alves da Silva - Programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco. Av. 29 de dezembro, 145, Centro, Santa Cruz do Capibaribe, PE, CEP 55190-000. E-mail: robioquimica@hotmail.com; ³Professora do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Manoel Medeiros, S/N, Recife, PE, CEP 52171-900. E-mail: betaguilherme@yahoo.com.br

A expressão etnoveterinária refere-se à ciência que estuda as crenças, conhecimentos, técnicas e métodos tradicionais utilizados por criadores para o tratamento e prevenção de doenças em animais. Neste sentido, objetivou-se investigar o conhecimento popular e a utilização de plantas medicinais de uso etnoveterinário por criadores visitantes da feira de animais em Santa Cruz do Capibaribe - PE. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, associada à técnica “bola-de-neve” a 31 homens com idade entre 35 e 70 anos, durante o período de maio a julho de 2014. Como resultado, registou-se 58 etnoespécies utilizadas no tratamento de diversas patologias animais, principalmente em afecções de bovinos, equinos, ovinos e caprinos. No contexto geral, as mais citadas foram: o mastruz (*Chenopodium mambrosioides* L.), alho (*Allium sativum* L.), aroeira (*Myracrodruonum rundeuva* Allemão) e o fedegoso (*Senna occidentalis* (L.) Link.), sendo o mastruz com maior diversidade de uso: distúrbios da cicatrização, endoparasitas, traumatismo, infecções, inflamações e pneumonia. Quanto às patologias mais tratadas com plantas medicinais, observou-se que 35,5% utilizam nas afecções gastrointestinais, 29,0% em traumatismos externos, 22,6% em afecções respiratórias, 12,9% para retenção de placenta e 9,7% em ectoparasitas. Os resultados demonstram a importância das plantas medicinais, porém, 58,0% dos entrevistados afirmaram que este conhecimento está se perdendo com o passar dos anos.

Palavras-chave: Fitoterapia; Conhecimento Popular; Etnoveterinário.